FRATURA DE PROCESSOS ESPINHOSOS EM ESQUELETO AXIAL TORÁCICO – RELATO DE CASO

Fracture of Spinous Processes in Axial Thoracic Skeleton – Case Report

Rafael S. AMARAL[1], Laura M. LOVO[2], Emílio B. FARIA[3], Isadora M. BARBON[3], Vitor F. CASAS[4], Vinícius B. MELO[5], Lucas F. PEREIRA[4]

1 – Pós-Graduando Stricto Sensu em Ciência Animal pela Universidade de Franca (UNIFRAN)

2 – Aprimorando(a) em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais pela Universidade de Franca (UNIFRAN)

3 - Médico(a) Veterinário(a) do Hospital de Equinos de Araxá (HORSEVET)

4 – Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Franca (UNIFRAN)

5 - Médico Veterinário Autônomo

rafaelamaral271@gmail.com

RESUMO

São inúmeras as causas de queda no desempenho esportivo em equinos, dentre estas, destacam-se fraturas vertebrais torácicas geralmente oriundas de traumas, onde os processos espinhosos comumente estão envolvidos. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de um equídeo, fêmea, Quarto de Milha, 8 anos de idade, 430 kg, atendido no Hospital de Equinos de Araxá. O animal foi encaminhado apresentando redução da mobilidade cervical e aumento de volume dorsal na cernelha com presença de abscessos, o diagnóstico da fratura foi realizado com exame radiográfico e optou-se, por conseguinte pela intervenção cirúrgica para correção da afecção. Fraturas vertebrais torácicas conferem elevada complexidade e são de difícil cicatrização, a eficaz identificação desta patologia aliada ao tratamento precoce, torna-se primordial para a volta do animal às atividades esportivas. O prazo prolongado entre o diagnóstico e a intervenção cirúrgica, como no caso mencionado, minimiza significativamente o prognóstico do animal.

PALAVRAS-CHAVE: coluna vertebral, equino, fragmento, osso, vértebras

ABSTRACT

There are countless causes of falling sports performance in horses, among trem, thoracic vertebral fractures are highlighted, usually originating from trauma, where spinous processes are commonly involved. The objective of this study was to describe the case of a female, Quarter Horse, 8 years old, 430 kg, treated at the Hospital de Equinos de Araxá. The animal was referred showing reduced cervical mobility and increased dorsal volume at the withers with abscesses, the diagnosis of the fracture was made with radiographic examination and, therefore, the surgical intervention was used to correct the condition. Thoracic vertebral fractures confer high complexity and are difficult to heal, the effective identification of this pathology combined with early treatment, becomes essential for the

animal's return to sports activities. The prolonged period between diagnosis and surgical intervention, as in the case mentioned, significantly minimizes the animal's prognosis.
KEYWORDS: bone, equine, fragment, spine, vertebrae

INTRODUÇÃO

Lesões vertebrais enquadram-se entre as causas de diminuição no desempenho atlético dos equinos. Nestes animais a região toracolombar é composta por 18 vértebras torácicas, sendo os processos espinhosos alongados e posicionados dorsocaudalmente. Fraturas neste seguimento decorrem habitualmente de traumas, não incomum que os processos espinhosos sejam afetados, são lesões de alta complexidade e difícil cicatrização (HENSON, 2019). Os sinais clínicos de fratura na região torácica variam de acordo com as vértebras afetadas e o grau de lesão óssea, comumente os animais apresentam dor, rigidez, tumefação, relutância nos movimentos cervicais, e em alguns casos, fístulas. O exame físico minucioso direcionará o diagnóstico, e a radiografia é indispensável na identificação e extensão da fratura, o tratamento pode ser cirúrgico ou conservativo. Em casos cirúrgicos, a técnica usual é a ostectomia subtotal (BRINK, 2013). O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino com fratura crônica de processo espinhoso torácico, com presença de fístula e tentativa de ostectomia.

RELATO DE CASO

Um equino, fêmea, Quarto de Milha, 8 anos, 430 kg, com atendimento inicial na propriedade apresentou diminuição de mobilidade na região cervical, aumento de volume dorsal na cernelha e presença de abcesso, posteriormente drenado. Foi feito lavagens diárias com solução aquosa de iodopovidona tópico, antibioticoterapia com penicilina benzatina 20.000 UI/Kg SID. Após trinta dias, surgiu outro abcesso com fístula na região lateral do pescoço, foi tratado com penicilina potássica 12.000 UI/Kg associado à gentamicina 6,6 mg/Kg BID, topicamente limpeza 2x/dia intercaladas entre solução aquosa de iodopovidona tópico e água oxigenada. Sem resposta clínica, o animal foi encaminhado para exames radiográficos, e não foi evidenciado fratura. De volta à propriedade, após dois meses, houve piora do quadro, um segundo ensaio radiográfico com contraste fora solicitado, novamente sem sucesso na evidência de fratura, contudo observou-se direcionamento da fístula, compreendida desde a região da cernelha e a base dos processos espinhosos T3 e T4. Um mês depois, um terceiro exame radiográfico foi solicitado, neste, foi identificado fratura de processos espinhosos torácicos compreendendo de T2 a T5, além de reações ósseas já evidentes. Novamente, a limpeza do local de drenagem foi realizada diariamente intercalando solução fisiológica ozonizada com solução de permanganato de potássio, antibioticoterapia com doxiciclina 10 mg/kg SID, fenilbutazona 2,2 mg/Kg SID, dipirona 20mg/Kg SID e ranitidina 1mg/Kg BID. Sem melhora do quadro, optou-se pelo procedimento cirúrgico de ostectomia

na tentativa de retirar a porção fraturada que conectava a fístula. Com anestesia geral, e respeitando os preceitos cirúrgicos, foi feita à incisão com posterior divulsão dos tecidos regionais até a localização do processo espinhoso acometido. Entretanto, a intensa reação óssea com posteriores aderências aos processos adjacentes impossibilitou a retirada do fragmento.

DISCUSSÃO

Mendes (2013) ressalta a eficácia do diagnóstico em casos de fraturas vertebrais, que aliado a precocidade do tratamento tornam-se fatores determinantes no retorno a vida atlética do animal. No caso ora descrito, a árdua identificação da fratura e o tempo decorrido até a cirurgia, fez com que o prognóstico do animal viesse a ser reservado.

CONCLUSÃO

O diagnóstico de fraturas de vértebras torácicas pode ser dificultado pela massa muscular desenvolvida nestes animais, porém o diagnóstico precoce e eficaz é importante na decisão do tratamento e determina o retorno à vida esportiva do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRINK, P. Subtotal Ostectomy of Impinging Dorsal Spinous Processes in 23 Standing Horses. **Veterinary Surgery**. v. 43, n. 2, p. 95-98, 2014.

HENSON, F. M. D. Pathology of the thoracic dorsal spinous process. **Equine Veterinary Education**. v. 31, n. 1, p. 34-36, 2019.

MENDES, A. B.; FIGUEIRÓ, G. M.; LUCAS, F. A.; BARIONI, G. Lombalgia equina: diagnóstico e tratamento. **Pubvet**. v. 7, n. 17, p. 20-56, 2013.